

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE 2013 (do Senhor Deputado Augusto Carvalho)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir os impactos ambientais da atividade de extração de Terras-Raras.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 24, inciso III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para discutir os impactos ambientais da atividade de extração de Terras-Raras, considerando a intensão manifesta do governo brasileiro de retomar essa atividade de mineração.

Nesse sentido, requeiro que sejam convidados:

- Sr. Adriano Maciel Taveres - Indústrias Nucleares do Brasil – INB;
- Sr. Fernando Lins - Centro de Tecnologia Mineral (CTM);
- Osvaldo Antônio Serra (USP – Universidade de São Paulo);
- Representante do Ministério do Meio Ambiente.

Justificativa

Segundo reportagem do site AmbienteBrasil, depois de abandonar a produção dos metais de terras-raras em meados dos anos 90, o governo, ao ver os preços internacionais dispararem, voltou a investir nesse mercado arriscado.

O termo terras-raras é empregado para designar um grupo de 17 elementos químicos da tabela periódica denominados lantanídeos (lantânio, cério, neodímio, európio, entre outros) muito utilizados na produção de discos rígidos, de telas de computadores, de TVs de Led e de Plasma, de modernos motores e geradores elétricos, de catalizadores para carros, de Lâmpadas fluorescentes, de lasers e de muitos outros componentes eletrônicos de alta tecnologia.

O repentino interesse sobre esses elementos decorre, nos últimos dois anos, do fato de a China, responsável por 97% da produção mundial, ter limitado suas exportações a partir de 2010. Como são insumos cruciais para inúmeros setores da indústria, principalmente tecnológica, a possibilidade de escassez, ou incerteza de oferta, levou a uma disparada dos preços no mercado internacional, que chegou a alcançar \$ 300,00/kg, contra um preço máximo de \$ 50,00/kg, em época normal.

Um fato curioso é que o Brasil, no começo do século passado, chegou a ser o principal produtor mundial, explorando as areias monazíticas que ocorrem principalmente no litoral do Espírito Santo e são ricas em cério, lantânio e ítrio. Nos anos 60, foi ultrapassado pelos Estados Unidos e posteriormente pela Austrália na produção. Esses países, a partir dos anos 80, acabaram abandonando a prospecção em função do fornecimento chinês mais barato e, principalmente, por razões ambientais, haja vista que, na natureza, as terras raras estão frequentemente associadas a elementos radioativos como o tório e o urânio.

É importante ressaltar os riscos ambientais que a exploração de terras-raras pode trazer. Há séria possibilidade de contaminação química e radioativa das minas e foi por essa razão que várias operações de produção de terras-raras foram abandonadas ao longo do tempo em favor da importação da China. A operação de extração e separação, que utiliza reagentes químicos com alto impacto ambiental, produz uma lama de rejeitos que podem conter elevados índices de contaminantes. Não é rara que seja autorizada a lavra, sem que a empresa tenha um conhecimento aprofundado das características dos minérios.

A exploração de terras-raras é tão específica e complexa que ficou fora do Marco Regulatório da Mineração, lançado pelo Palácio do Planalto, e terá que ser regulado por Lei específica.

É temerária a retomada dessa exploração sem que se tenha uma regulamentação adequada sobre a matéria, e nesse cenário, é praticamente inevitável, a ocorrência de danos ambientais.

Sala das Reuniões, 10 de julho de 2013.

Deputado AUGUSTO CARVALHO
PPS/DF